



4T11

Teleconferência com
Webcast em 27/03/12

Português: 10h
Dados para conexão:
+55 (11) 4688-6361

Inglês: 12h
Dados para conexão:
+1 (412) 858-4600

Para informações
adicionais:

Alberto Monteiro
Andrea Fernandes
Michelle Corda
Rafael Ferraris
Rosely D'Alessandro

+55 (11) 3503-9061
ri@suzano.com.br
Relações com Investidores

Site de RI:
www.suzano.com.br/ri

São Paulo, 26 de março de 2012. Suzano Papel e Celulose (Bovespa: SUZB5), uma das maiores produtoras integradas de celulose e papel da América Latina, anuncia hoje os resultados consolidados do 4º trimestre de 2011 (4T11) e do acumulado do ano (2011). As demonstrações contábeis consolidadas foram preparadas de acordo com as normas da CVM e os CPCs, e estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standard Board (IASB). As informações operacionais e financeiras são apresentadas com base em números consolidados em Reais. Os somatórios podem divergir devido a arredondamentos. Os dados não financeiros, tais como volumes, quantidade, preços médios, cotações médias, além do EBITDA, em Reais e em Dólares, não foram objeto de revisão pelos nossos auditores independentes.

Destaques do 4T11

- Volume de produção de 842 mil toneladas: 503 mil toneladas de celulose de mercado e 339 mil toneladas de papel.
- Volume de vendas de 909 mil toneladas: 508 mil toneladas de celulose de mercado e 401 mil toneladas de papel.
- Receita líquida de R\$ 1.336,4 milhões no trimestre.
- Redução do CPV unitário em 10,5% vs 3T11.
- Estabilidade em Mucuri permitiu a redução do custo caixa no trimestre.
- Disponibilidade de caixa em 31/12/2011: R\$ 3,3 bilhões.
- Indicador Dívida líquida/EBITDA: 4,2x em dez/2011.
- Renegociação de *covenants*.
- Estoque global de celulose em 34 dias de produção (dez/2011).

Destaques de 2011

- Incremento do volume de produção em função da aquisição de Conpacel.
- Volume de produção e de vendas de 3,1 milhões de toneladas: 1,8 milhão de toneladas de celulose de mercado e 1,3 milhão de toneladas de papel.
- EBITDA de R\$ 1.301,7 milhões no ANO.
- Início do investimento industrial no projeto de Maranhão.
- Redução do investimento estimado para 2012 para R\$ 3,5 bilhões.

R\$ mil, exceto quando indicado	4T11	4T10	Δ Y-o-Y	3T11	Δ Q-o-Q	2011	2010	Δ Y-o-Y
Receita Líquida	1.336.360	1.195.374	11,8%	1.229.979	8,6%	4.847.988	4.513.883	7,4%
Mercado Externo	709.653	678.718	4,6%	622.317	14,0%	2.599.593	2.599.077	0,0%
Mercado Interno	626.706	516.655	21,3%	607.665	3,1%	2.248.395	1.914.806	17,4%
EBITDA	415.041	399.690	3,8%	261.290	58,8%	1.301.663	1.724.586	-24,5%
Margem EBITDA (%)	31,1%	33,4%	-2,4p.p.	21,2%	9,8p.p.	26,8%	38,2%	-11,4p.p.
Lucro Líquido	208.091	250.633	-17,0%	(425.564)	n.a.	29.892	768.997	-96,1%
Dívida Líquida	5.469.767	3.420.957	59,9%	5.291.425	3,4%	5.469.767	3.420.957	59,9%
Dívida Líquida/EBITDA (x)	4,2x	2,0x	2,2x	4,2x	0,0x	4,2x	2,0x	2,2x

Dados Operacionais (mil ton)

Vendas	909	729	24,8%	791	15,0%	3.143	2.763	13,8%
Celulose de Mercado	508	412	23,4%	435	16,7%	1.808	1.607	12,5%
Papel	401	317	26,6%	356	12,8%	1.335	1.156	15,5%
Produção	842	700	20,2%	767	9,8%	3.111	2.745	13,3%
Celulose de Mercado	503	418	20,2%	445	13,0%	1.824	1.617	12,8%
Papel	339	283	20,1%	322	5,4%	1.287	1.128	14,1%

Nota: As informações consolidadas da Companhia incorporam 100% da Unidade Limeira (a partir de 31/01/2011) e KSR (a partir de 01/03/2011)



Panorama de Mercado

Celulose: Crescimento de 12,7% dos embarques de celulose de eucalipto no 4T11 vs 3T11

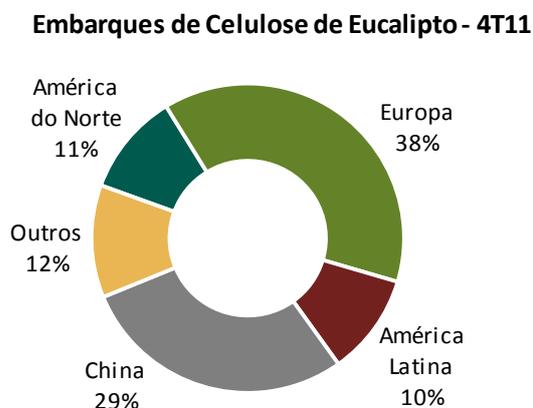
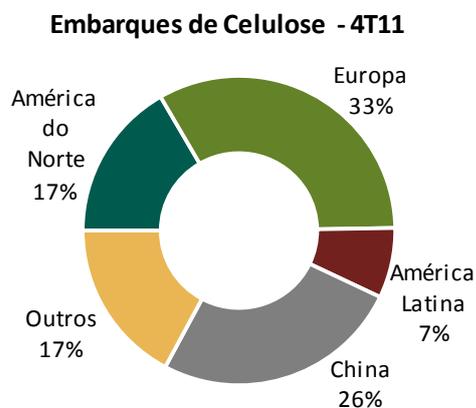
Os embarques globais de celulose cresceram 2,8% no 4T11 na comparação com o volume de embarques do 3T11 e ficaram relativamente estáveis (-0,2%) na comparação com o 4T10. Neste trimestre, a região de maior destaque foi a China. A sazonalidade da demanda de celulose bem como a recomposição de estoques na região explicam maiores volumes no quarto trimestre do ano.

Em 2011, os embarques de celulose de mercado apresentaram crescimento de 3,6% em relação ao ano de 2010. O comportamento do mercado no ano de 2011 é explicado pelo aumento da atividade no mercado chinês, que foi suficiente para compensar a redução na demanda das demais regiões.

Nota-se que a disponibilidade da fibra de eucalipto, associada ao *spread* entre fibra longa e fibra curta, permitiu o aumento da participação dessa fibra no mercado. Os embarques de celulose de eucalipto cresceram 12,7% no 4T11 em comparação com o trimestre anterior e 13,0% em relação ao 4T10. Em 2011, os embarques de celulose de eucalipto totalizaram 14,7 milhões de toneladas, 6,1% superior ao volume de 2010. A China é o maior destaque para o crescimento observado no mercado.

(mil ton)	4T11	4T10	Δ Y-o-Y	3T11	Δ Q-o-Q	2011	2010	Δ Y-o-Y
Embarques - Celulose de Mercado	10.798	10.821	-0,2%	10.500	2,8%	42.576	41.108	3,6%
América do Norte	1.796	1.911	-6,0%	1.892	-5,1%	7.356	7.625	-3,5%
Europa	3.573	3.884	-8,0%	3.643	-1,9%	15.330	15.711	-2,4%
América Latina	792	810	-2,2%	775	2,2%	3.055	3.140	-2,7%
China	2.780	2.314	20,1%	2.315	20,1%	9.261	7.119	30,1%
Outros	1.855	1.905	-2,6%	1.875	-1,1%	7.575	7.511	0,9%
Embarques - Celulose de Eucalipto	4.046	3.582	13,0%	3.590	12,7%	14.683	13.842	6,1%
América do Norte	433	458	-5,5%	450	-3,8%	1.659	1.681	-1,3%
Europa	1.549	1.571	-1,4%	1.573	-1,5%	6.583	6.377	3,2%
América Latina	428	419	2,1%	396	8,1%	1.623	1.612	0,7%
China	1.159	665	74,3%	676	71,4%	3.019	2.336	29,2%
Outros	476	469	1,5%	495	-3,8%	1.799	1.838	-2,1%

Fonte: PPPC (Pulp and Paper Products Council – relatório World 20)

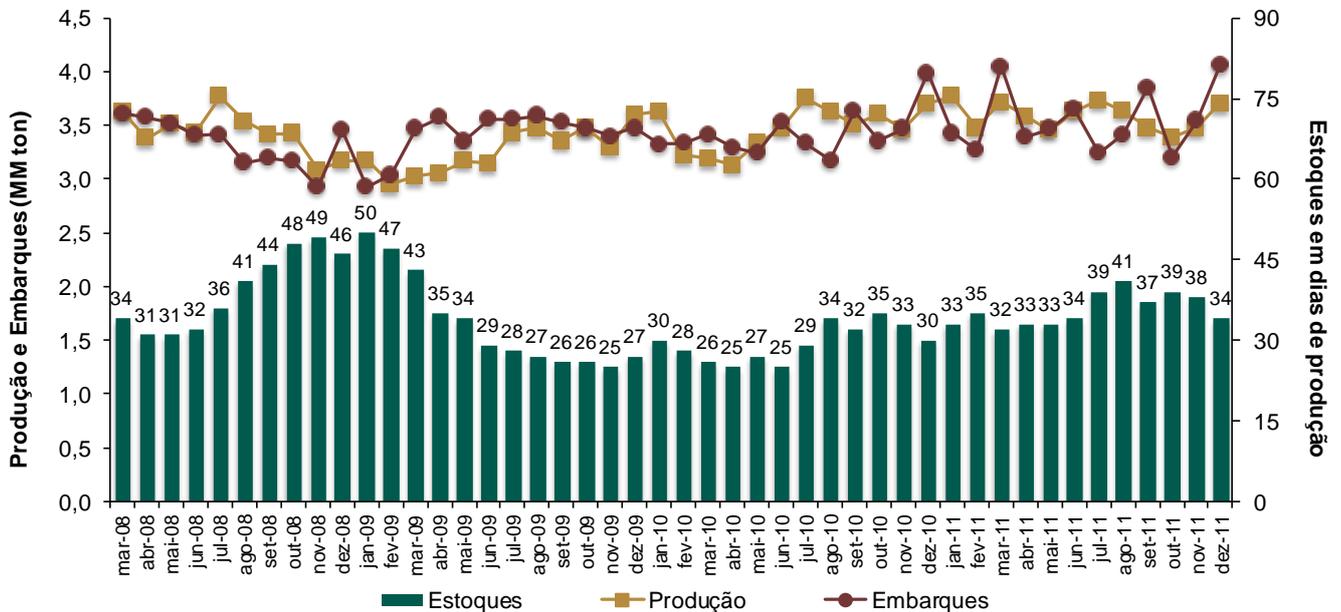


A produção de celulose de mercado no 4T11 totalizou 10,6 milhões de toneladas, 2,5% e 2,3% inferior ao 3T11 e 4T10, respectivamente.



O estoque global de celulose, em dezembro, foi de 34 dias de produção, com 33 dias de fibra curta e 36 dias de fibra longa, 4 dias inferior ao estoque global registrado no fechamento do 3T11, sendo que a fibra curta apresentou redução de 11 dias e a fibra longa apresentou aumento de 4 dias.

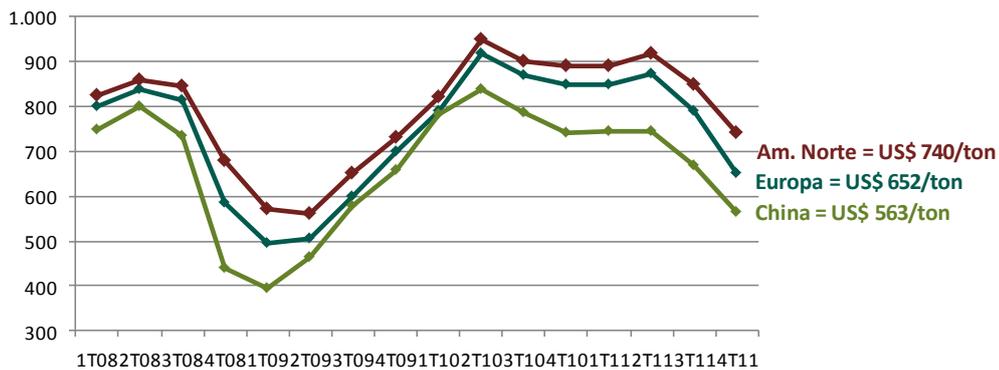
Produção, Embarques e Estoques



Fonte: PPPC (Pulp and Paper Products Council – relatório World 20)

Os preços de fibra curta no fechamento do 4T11 foram, em média, US\$ 117/ton inferiores aos preços de fechamento do 3T11 e US\$ 176/ton inferiores aos de 2010.

Preço Lista de Celulose Fibra Curta (US\$/ton)



Fonte: Europa e China – FOEX (BHKP preço lista da última semana do mês)/ América do Norte – RISI (BEKP preço lista)

Os preços de fibra de eucalipto atingiram em dezembro US\$ 563/ton na China, US\$ 652/ton na Europa, e US\$ 740/ton na América do Norte (Fonte: FOEX e RISI). A diferença entre os preços lista de fibra longa e de fibra curta fechou o trimestre em US\$ 182/ton, condição que mantém o estímulo de substituição da fibra longa pela fibra curta.



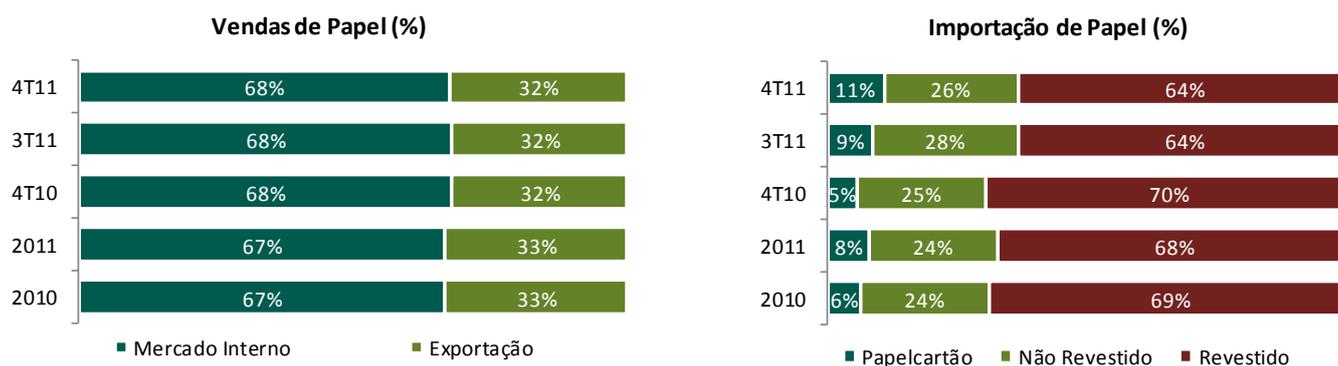
Papel: Demanda de papéis para imprimir e escrever e papelcartão cresce 2,6% vs 3T11

Dados da Bracelpa (Associação Brasileira de Celulose e Papel) indicam que no 4T11 a demanda brasileira no segmento de **papéis para imprimir e escrever e papelcartão** apresentou crescimento de 2,6% em comparação com o trimestre anterior e queda de 4,4% frente ao mesmo período de 2010. Em 2011 a demanda por estes produtos apresentou queda de 3,3% em comparação a 2010.

Demanda Brasileira (ton)	4T11	4T10	Δ Y-o-Y	3T11	Δ Q-o-Q	2011	2010	Δ Y-o-Y
Papelcartão	147.582	149.193	-1,1%	146.585	0,7%	556.874	608.892	-8,5%
Imprimir e Escrever	511.130	540.046	-5,4%	495.368	3,2%	1.918.817	1.950.216	-1,6%
Revestido	138.752	165.928	-16,4%	140.436	-1,2%	570.396	631.601	-9,7%
Não-Revestido	372.378	374.118	-0,5%	354.932	4,9%	1.348.421	1.318.615	2,3%
TOTAL	658.712	689.239	-4,4%	641.953	2,6%	2.475.691	2.559.108	-3,3%

Fonte: Bracelpa (considera-se as Nomenclaturas Comuns do Mercosul - NCMs - dos produtos que a Suzano fabrica)

O volume comercializado (em termos percentuais) pela indústria local no mercado doméstico e no mercado externo bem como a composição dos papéis importados não apresentaram alterações significativas em comparação com períodos anteriores.



Fonte: Bracelpa (considera-se as Nomenclaturas Comuns do Mercosul - NCMs - dos produtos que a Suzano fabrica)

A participação dos importados na demanda total apresentou importante redução na comparação com o 3T11 e 4T10 tendo a mesma registrado queda de 3,2 p.p. vs 3T11 e 5,7 p.p. vs 4T10. Importante ressaltar que esta é a menor participação de produtos importados desde o 2T09 no mercado brasileiro de papéis de imprimir e escrever e papelcartão. O papel revestido continua sendo o produto com maior participação dos importados dentre todos os tipos de papéis.

Participação dos importados no MI	4T11	4T10	Δ Y-o-Y	3T11	Δ Q-o-Q	2011	2010	Δ Y-o-Y
Papelcartão	7,4%	5,4%	2,0p.p.	7,1%	0,3p.p.	7,1%	5,4%	1,6p.p.
Imprimir e Escrever	17,8%	25,6%	-7,8p.p.	22,1%	-4,3p.p.	23,7%	24,9%	-1,2p.p.
Revestido	46,8%	61,4%	-14,6p.p.	54,5%	-7,7p.p.	58,6%	56,8%	1,8p.p.
Não-Revestido	7,0%	9,7%	-2,7p.p.	9,3%	-2,3p.p.	8,9%	9,6%	-0,1p.p.
Total	15,5%	21,2%	-5,7p.p.	18,7%	-3,2p.p.	19,9%	20,2%	0,0p.p.

Fonte: Bracelpa (considera-se as Nomenclaturas Comuns do Mercosul - NCMs - dos produtos que a Suzano fabrica)



Panorama Econômico

No 4T11 o cenário econômico europeu ainda foi foco de preocupações e permaneceu sem melhoras em seus indicadores, apesar do esforço do Banco Central Europeu (BCE) para estimular a economia da região por meio de um maior afrouxamento monetário. O alinhamento de políticas de austeridade e integração fiscal entre os países continua sendo um entrave, trazendo incertezas e volatilidade aos mercados.

Já a atividade econômica dos EUA mostrou sinais de recuperação no final de 2011 quando observados índices de confiança da indústria, criação de novos postos de trabalho e renda. No entanto, ainda é difícil mensurar os impactos da crise europeia no país, principalmente quando observada a desalavancagem do setor bancário, e por isso mostra-se incerta a permanente melhora dos indicadores econômicos ao longo de 2012.

Nos mercados emergentes espera-se um possível relaxamento monetário devido à desaceleração das economias centrais e a consequente redução do risco inflacionário. Este fato pôde ser observado na China que sinalizou em dezembro uma gradual reversão de suas políticas econômicas restritivas por meio de estímulos ao crédito e política fiscal expansionista.

No Brasil, o Banco Central manteve o ciclo de redução da taxa básica de juros, principalmente por temores de um período prolongado de baixo PIB mundial e um possível agravamento da crise bancária na Zona do Euro. Neste cenário, a taxa básica de juros encerrou o ano em 11,0% a.a.

Em um cenário de alta volatilidade nos mercados, o Real sofreu depreciação de 1,2% em relação ao Dólar norte-americano no fechamento do trimestre. A taxa de câmbio entre as duas moedas fechou o período em R\$ 1,88/US\$.

Taxa R\$/US\$	4T11	4T10	Δ Y-o-Y	3T11	Δ Q-o-Q	2011	2010	Δ Y-o-Y
Abertura	1,85	1,69	9,5%	1,56	18,8%	1,74	1,78	-2,2%
Fechamento	1,88	1,67	12,6%	1,85	1,2%	1,88	1,67	12,6%
Média	1,80	1,70	5,9%	1,63	10,0%	1,67	1,76	-4,9%

Fonte: Banco Central do Brasil

Referente às moedas relevantes para a determinação dos preços de celulose, além do Real, verificou-se no trimestre a depreciação de 3,2% do euro em relação ao Dólar norte-americano. Por outro lado o Yuan, Peso chileno e Dólar canadense valorizaram 1,3%, 0,3% e 2,8% em relação à moeda americana no período, respectivamente.

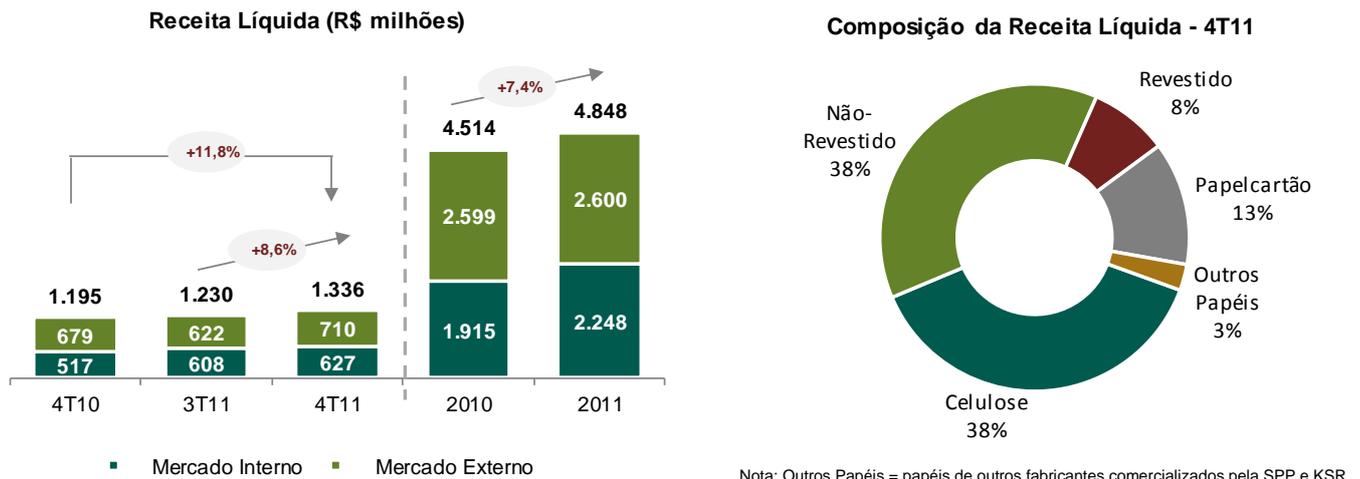


Desempenho Econômico-Financeiro

Receita Líquida

A receita líquida da Suzano no 4T11 foi de R\$ 1.336,4 milhões. O volume total de vendas de papel e celulose no trimestre foi 15,0% superior ao do 3T11 e 24,8% superior ao do 4T10, alcançando 909,2 mil toneladas.

O volume total de vendas de papel e celulose da Companhia no ano de 2011 foi de 3.143,4 mil toneladas, 13,8% superior ao volume de 2010, explicado pela aquisição de 50% de Conpapel.



O comportamento da receita líquida total é explicado, principalmente, pelos seguintes fatores:

- i. Incremento do volume de vendas de celulose de 16,7% vs 3T11, em função do maior volume de produção, e de 23,4% vs 4T10, reflexo da integração da unidade Limeira (ex-Conpapel) em 2011;
- ii. Preço líquido médio de celulose em Reais no 4T11 foi 8,5% e 17,8% inferior ao preço do 3T11 e 4T10, respectivamente;
- iii. Aumento de 12,8% no volume vendido de papel em relação ao 3T11 e de 26,6% em relação ao 4T10, reflexo da sazonalidade e do incremento de volume com a integração da unidade Limeira e da KSR em 2011;
- iv. Preço líquido médio de papel em Reais apresentou redução de 2,6% na comparação com o 3T11 e de 5,8% em relação ao 4T10;
- v. Participação do mercado interno no *mix* de vendas de papel: 60,1% no 4T11 em comparação com 62,7% no 3T11 e 53,9% no 4T10;
- vi. Variação do Real em relação ao Dólar: depreciação de 10,0% do câmbio médio no trimestre e de 5,9% em relação ao 4T10, com impacto na receita advinda das exportações.

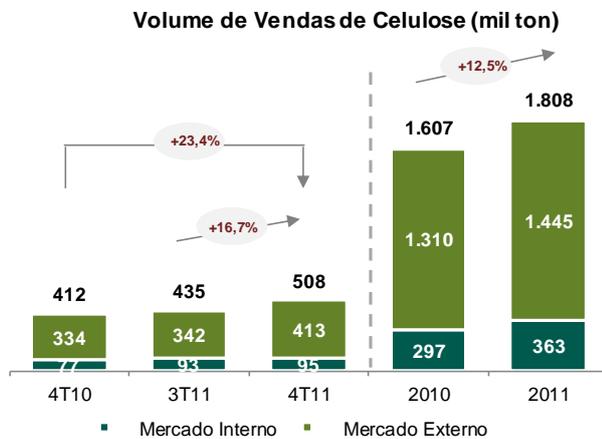
Em 2011, a receita líquida alcançou recorde de R\$ 4.848,0 milhões, 7,4% superior àquela registrada em 2010, sendo R\$ 2.835,1 milhões as receitas do segmento de papel e R\$ 2.012,9 milhões de celulose de mercado. No ano foram comercializadas 1.808,1 mil toneladas de celulose de mercado e 1.335,3 mil toneladas de papel. O incremento de 13,8% no volume total de vendas é explicado, principalmente, pelo volume adicional de produção com a integração de 100% da Unidade Limeira.

A participação das vendas de papel e celulose para o mercado externo na nossa receita líquida total foi de 53,6% em comparação à participação de 57,6% registrada em 2010.

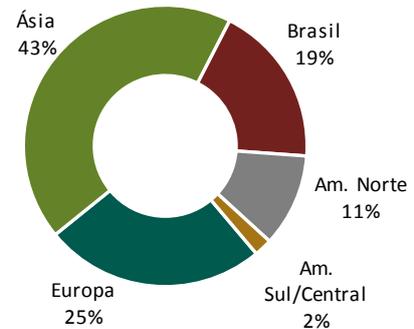


Unidade de Negócio Celulose

A Companhia comercializou 508,0 mil toneladas de celulose de mercado no 4T11. Esse volume considera o efeito de 100% da Unidade Limeira. Os principais destinos das vendas da Companhia foram Ásia (43,4%), Europa (25,2%) e Brasil (18,6%).



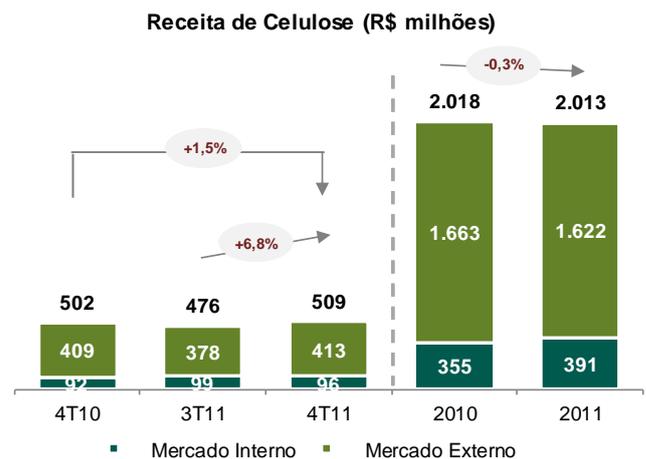
Volume de Vendas de Celulose - 4T11



A receita líquida obtida com as vendas de celulose no 4T11 foi de R\$ 508,9 milhões, impactada negativamente pela redução do preço médio da celulose em relação aos períodos analisados.

O preço líquido médio em Dólar de celulose (mercado interno e externo) no 4T11 foi de US\$ 557,2/ton, 16,8% e 22,4% inferior ao preço no 3T11 e 4T10, respectivamente.

O preço líquido médio em Reais alcançou R\$ 1.001,9/tonelada no trimestre, 8,5% e 17,8% inferior ao preço do 3T11 e 4T10, respectivamente, enquanto o Real depreciou 10,0% vs 3T11 e 5,9% em comparação ao 4T10.



No acumulado do ano, a Suzano comercializou 1.808,1 mil toneladas de celulose de mercado, volume 12,5% superior ao de 2010, em função da consolidação de 100% da Unidade Limeira. Os destinos das vendas da Companhia no ano foram Ásia (36,1%), Europa (31,4%), Brasil (20,1%), América do Norte (10,9%) e América do Sul e Central (1,6%).

O preço líquido médio em Dólar de celulose (mercado interno e externo) em 2011 foi de US\$ 665,2/ton, 6,8% inferior ao preço líquido médio de 2010, que foi de US\$ 713,4/ton. Em Reais, o preço líquido médio de celulose foi de R\$ 1.113,3/ton em 2011 comparado com R\$ 1.256,1/ton em 2010. A redução de 11,4% no preço líquido médio em Reais no período analisado é parcialmente explicada pela valorização do Real registrada de 4,9%.



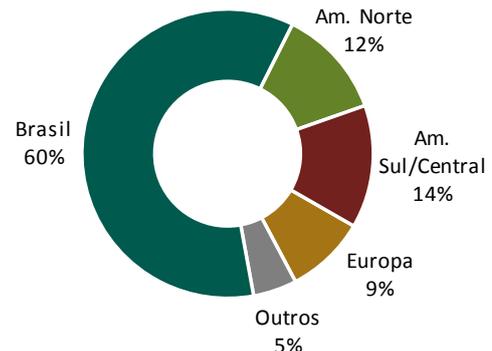
Unidade de Negócio Papel

As vendas de papel da Suzano no 4T11 alcançaram 401,2 mil toneladas. O volume considera o efeito de 100% da unidade Limeira e da distribuidora KSR incorporada no 1T11. As vendas para o Brasil representaram 60,1% no 4T11 em comparação com 62,7% no 3T11 e 53,9% no 4T10. América do Sul e América Central, regiões foco da Suzano, absorveram 73,8% das vendas da Companhia no trimestre.

Volume de Vendas de Papel (mil ton)



Volume de Vendas de Papel - 4T11

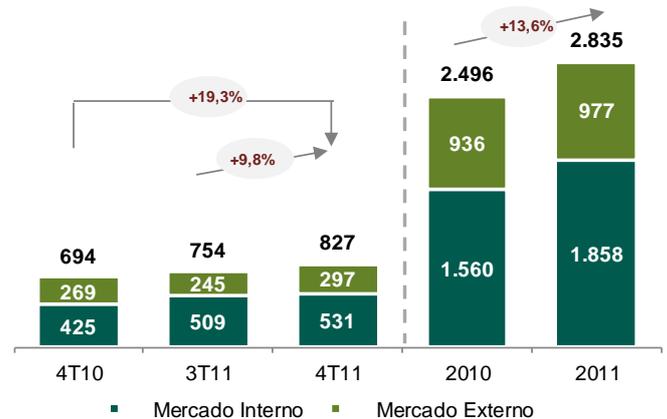


A receita líquida de vendas de papel atingiu R\$ 827,4 milhões no 4T11. Tal desempenho deveu-se ao incremento no volume vendido de 12,8% e 26,6% em comparação ao 3T11 e 4T10, respectivamente.

O preço líquido médio do papel (mercado interno e externo) no 4T11 foi de R\$ 2.062,4/tonelada, 2,6% e 5,8% inferior ao 3T11 e 4T10, respectivamente.

A Suzano manteve a liderança no Brasil em **papéis para imprimir e escrever** no trimestre, com vendas de 185,6 mil toneladas no **mercado interno**. O volume de vendas destes papéis foi 10,8% superior ao 3T11 e acima do crescimento do mercado (+3,2%) no período. O incremento no volume de vendas com relação ao 4T10 foi de 47,4%, resultado do volume adicional com a integração da unidade Limeira.

Receita de Papel (R\$ milhões)



O preço líquido médio de **papéis para imprimir e escrever** no **mercado interno** foi R\$ 2.053,5/ton no 4T11, 3,8% inferior ao 3T11 e 12,3% inferior ao 4T10. O preço líquido médio dos **papéis não revestidos** foi 2,9% e 7,5% inferior ao preço registrado no 3T11 e 4T10, respectivamente. O preço dos **papéis revestidos** foi 5,8% e 25,3% inferior ao preço registrado no 3T11 e 4T10, respectivamente. A maior redução observada nos papéis revestidos é explicada pela queda de preços destes papéis causada pela maior oferta no mercado internacional bem como o reposicionamento dos preços domésticos para fazer frente à maior oferta / concorrência com os produtos importados.

No **mercado externo**, o volume de vendas de **papéis para imprimir e escrever** foi de 127,3 mil toneladas, 20,4% e 1,9% superior ao volume do 3T11 e 4T10, respectivamente. O preço líquido médio de **papéis para imprimir e escrever** no **mercado externo** foi R\$ 1.853,2/ton no 4T11, 1,7% e 2,3% superior ao 3T11 e ao 4T10.



O preço líquido médio dos **papéis não revestidos** foi 1,8% e 1,9% superior ao 3T11 e ao 4T10, respectivamente. O preço dos **papéis revestidos** foi 12,0% e 23,6% superior ao 3T11 e ao 4T10. O Real depreciou 10,0% e 5,9% em comparação com o 3T11 e 4T10, respectivamente.

As vendas de **papelcartão** da Companhia no **mercado interno** atingiram 42,0 mil toneladas no 4T11, 8,8% superior às vendas no 3T11 e 5,8% superior às realizadas no 4T10. Os preços de **papelcartão** no 4T11 apresentaram redução de 2,7% em comparação ao 3T11 e 6,7% relação ao 4T10.

As vendas de **papelcartão** da Companhia no **mercado externo** totalizaram 32,7 mil toneladas no 4T11, 21,5% e 53,6% superior ao 3T11 e 4T10, respectivamente. O preço líquido médio do **papelcartão** em Reais foi de R\$ 1.856,3, 4,2% e 8,0% inferior ao preço registrado no 3T11 e 4T10, respectivamente.

O preço líquido médio em Dólares do volume de papel exportado no 4T11 apresentou redução de 8,7% e 5,0% em relação ao 3T11 e 4T10, respectivamente. Em Reais, os preços aumentaram 0,5% e 0,6% em relação ao 3T11 e 4T10, impactados positivamente pela variação cambial no período.

No acumulado do ano, a Suzano comercializou 1.335,3 mil toneladas de papel, volume 15,5% superior ao de 2010, em função da consolidação de 100% da Unidade Limeira. Os destinos das vendas da Companhia no ano foram Brasil (60,2%), América do Sul e Central (16,6%), América do Norte (11,5%), Europa (8,7%) e Outros (3,0%).

O preço líquido médio do papel (mercado interno e externo) em 2011 foi de R\$ 2.123,2/tonelada, 1,6% inferior ao preço líquido médio de 2010, que foi de R\$ 2.158,4/ton. O preço líquido médio em Dólares do volume de papel exportado em 2011 foi de US\$ 1.097,5/ton, 6,0% superior ao preço de 2010, que foi de US\$ 1.035,2/ton em 2010, no período o Real valorizou 4,9%, impactando a receita em Reais.

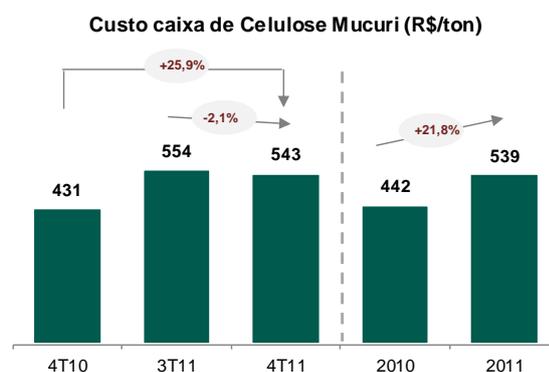
Produção e Custos

Produção (mil ton)	4T11	4T10	Δ Y-o-Y	3T11	Δ Q-o-Q	2011	2010	Δ Y-o-Y
Celulose de Mercado	503	418	20,2%	445	13,0%	1.824	1.617	12,8%
Papel	339	283	20,1%	322	5,4%	1.287	1.128	14,1%
Papelcartão	66	64	3,2%	64	3,7%	255	252	1,1%
Revestido	50	34	45,9%	36	35,8%	163	134	21,4%
Não Revestido	224	185	21,2%	222	0,9%	869	742	17,2%
TOTAL	842	700	20,2%	767	9,8%	3.111	2.745	13,3%

Nota: Inclui 100% da Unidade Limeira

A integração da unidade Limeira contribuiu para o incremento de produção em 2011 vs 2010. Não ocorreram paradas programadas de manutenção ao longo do 4T11. Em 2012, estão previstas as seguintes paradas: linha 2 de Mucuri e Suzano no 2T12; e linha 1 de Mucuri e Limeira no 3T12.

O custo caixa de produção de celulose de mercado em Mucuri no 4T11, excluída a exaustão da madeira, foi de R\$ 543/tonelada, resultado, principalmente: (i) do menor custo fixo, reflexo do maior volume produzido; (ii) da maior participação de madeira de terceiros na matriz de abastecimento; e (iii) do menor consumo de insumos.

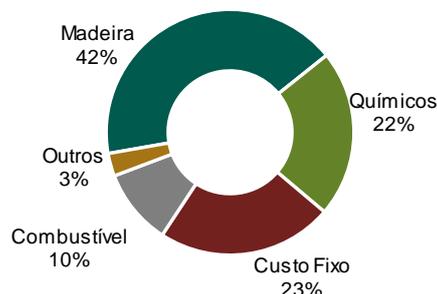




Custo Caixa de Celulose de Mucuri (R\$/ton)



Composição do Custo Caixa - 4T11



O custo dos produtos vendidos (CPV) no 4T11 totalizou R\$ 1.052,1 milhões, 2,9% e 26,5% superior ao 3T11 e 4T10, respectivamente. A variação em comparação ao 3T11 é explicada, principalmente: (i) pelo maior volume e *mix* de produtos vendidos no trimestre; (ii) pela ausência de paradas de manutenção no trimestre; (iii) pela maior diluição de custo fixo; (iv) pela desvalorização do Real frente ao Dólar; e (v) menor custo de insumos. Na comparação com o 4T10, o incremento é explicado pelo efeito de volume e *mix* e aumento do custo da madeira, compensada parcialmente por reduções de custo fixo e com paradas.

Destaque para o custo médio unitário dos produtos vendidos no 4T11 que foi de R\$ 1.157,2/tonelada, 10,5% inferior ao 3T11 e 1,4% superior ao registrado no 4T10.

O custo dos produtos vendidos em 2011 foi de R\$ 3.771,9 milhões, 19,8% superior ao registrado em 2010. Este incremento deveu-se, principalmente, (i) ao maior volume e *mix* de produtos vendidos no ano, com a integração de 100% da Unidade Limeira a partir de fevereiro de 2011; (ii) ao aumento de custo da madeira, explicado parcialmente pela maior participação de madeira de terceiros no *mix* de abastecimento; (iii) ao aumento de preço de insumos; (iv) ao aumento do consumo de cal virgem; (v) ao aumento dos custos com paradas de manutenção ocorridas ao longo do ano com a integração da unidade Limeira; (vi) e maiores custos logísticos no Brasil. O CPV unitário em 2011 ficou em R\$ 1.200,0/tonelada em comparação a R\$ 1.139,5/tonelada, aumento de 5,3% em relação ao ano anterior.

Despesas / Receitas Operacionais

Despesas (R\$ mil)	4T11	4T10	Δ Y-o-Y	3T11	Δ Q-o-Q	2011	2010	Δ Y-o-Y
Despesas com Vendas	70.312	66.162	6,3%	66.521	5,7%	247.673	227.993	8,6%
Despesas Gerais e Administrativas	88.815	95.795	-7,3%	74.876	18,6%	333.809	288.473	15,7%
Total das Despesas	159.127	161.957	-1,7%	141.397	12,5%	581.482	516.466	12,6%
Total das Despesas / Receita Líquida	11,9%	13,5%	-1,6p.p.	11,5%	0,4p.p.	12,0%	11,4%	0,6p.p.

O incremento nas **despesas com vendas** no 4T11 em relação ao trimestre anterior deveu-se, principalmente, ao aumento de despesas com logística, reflexo do maior volume de papel vendido no mercado interno. Além desse fator, o incremento em relação ao 4T10 deveu-se também ao incremento de despesas com a absorção da operação de KSR, parcialmente compensado pela menor despesa com provisão para devedores duvidosos. Esses fatores explicam o incremento de 8,6% nas **despesas com vendas** em 2011 vs 2010.



O incremento de 18,6% nas **despesas administrativas** do 4T11 em relação ao 3T11 deveu-se, principalmente, aos encargos decorrentes da reestruturação de pessoal, não-recorrente, contabilizada no 4T11, além do aumento das despesas com os projetos de expansão e com o Plano Suzano 2024. Além desses fatores, a redução da provisão para processos trabalhistas em relação ao 4T10 explicam a queda de 7,3% nesta rubrica na comparação entre os períodos. O incremento de 15,7% nas **despesas administrativas** em 2011 vs 2010 é explicado pela reclassificação das despesas da unidade Limeira que anteriormente eram contabilizadas como custos em função da operação por meio de consórcio (Conpacel), despesas com os projetos de expansão do Plano Suzano 2024, gastos com reajustes trabalhistas e reestruturação de pessoal, além de serviços de terceiros, como consultoria e assessoria.

A conta de **outras receitas** operacionais apresentou resultado líquido positivo de R\$ 155,9 milhões no 4T11, impactada positivamente (i) pelo ganho contábil na aquisição dos ativos adquiridos de Conpacel e KSR, parcialmente compensado pela baixa de imobilizado (+R\$ 75,0 milhões); (ii) pelo ganho na redução de passivo atuarial (+R\$ 23,4 milhões); (iii) pela atualização do valor justo dos ativos biológicos (+R\$ 20,5 milhões); e (iv) pela venda de imobilizado (+R\$ 20,4 milhões). Além dos fatores citados, a venda de direitos relacionados ao crédito de Unidade Padrão da Eletrobrás contribuiu positivamente para o resultado de R\$ 181,8 milhões no ano de 2011 vs R\$ 323,8 milhões em 2010. Em 2010, a alienação de ativos no estado de Minas Gerais, não recorrente, contribuiu para o resultado relevante desta conta (-R\$ 260 milhões).

O ganho contábil na aquisição dos ativos adquiridos de Conpacel e KSR é não recorrente e sem efeito caixa. Mais detalhes na nota explicativa 12 da DFP.

EBITDA

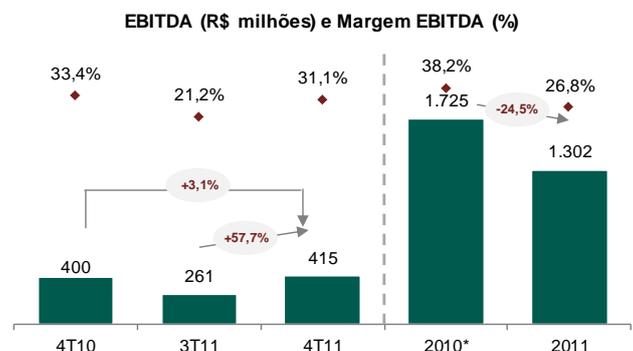
A geração de caixa, medida pelo EBITDA, somou R\$ 415,0 milhões no 4T11, com margem de 31,1% em relação à receita líquida do período, 9,8 p.p. superior e 2,4 p.p. inferior à margem do 3T11 e 4T10, respectivamente.

Em 2011, o EBITDA somou R\$ 1.301,7 milhões, com margem de 26,8%. O EBITDA foi impactado por itens não recorrentes e/ou não caixa. Detalhes no anexo VII.

Dentre os fatores que afetaram o EBITDA e as margens operacionais no 4T11 em relação ao 3T11, destacam-se:

Positivos

- i. Redução do CPV unitário;
- ii. Depreciação do Real frente ao Dólar, que impacta a receita advinda das exportações;
- iii. Maior volume de vendas de celulose (+16,7%) e de papel (+12,8%);
- iv. Venda de imobilizado (+R\$ 20,4 milhões);
- v. Ganho contábil na aquisição dos ativos adquiridos de Conpacel e KSR, parcialmente compensado pela baixa de imobilizado (+R\$ 75,0 milhões), não caixa; e
- vi. Atualização do valor justo dos ativos biológicos (+R\$ 20,5 milhões), não caixa.

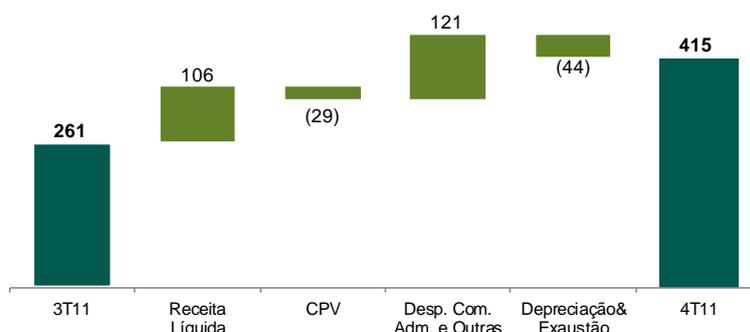




Negativos

- i. Redução do preço líquido médio em Reais de papel e celulose (-5,5%);
- ii. Aumento das despesas comerciais, gerais e administrativas, conforme explicado acima.

Composição do EBITDA (R\$ milhões)



Resultado Financeiro

Resultado Financeiro (R\$ mil)	4T11	4T10	Δ Y-o-Y	3T11	Δ Q-o-Q	2011	2010	Δ Y-o-Y
Despesas Financeiras	(90.575)	(144.459)	-37,3%	(306.578)	-70,5%	(734.894)	(570.377)	28,8%
Receitas Financeiras	65.043	67.447	-3,6%	146.791	-55,7%	416.413	248.715	67,4%
Despesas Financeiras Líquidas	(25.532)	(77.012)	-66,8%	(159.787)	-84,0%	(318.481)	(321.662)	-1,0%
Varição Cambial	(50.232)	41.619	n.a.	(555.468)	-91,0%	(456.181)	47.995	n.a.
Resultado Financeiro Líquido	(75.764)	(35.393)	114,1%	(715.255)	-89,4%	(774.662)	(273.667)	183,1%

As despesas financeiras líquidas foram de R\$ 25,5 milhões no 4T11, comparadas a R\$ 159,8 milhões no 3T11 e R\$ 77,0 milhões no 4T10. Neste trimestre, as despesas financeiras líquidas foram impactadas, principalmente, pelo resultado positivo de R\$ 74,4 milhões em operações de *hedge* feitas através de *swaps*, em comparação aos resultados negativos de R\$ 91,9 milhões no 3T11 e de R\$ 14,1 milhões no 4T10 nas mesmas operações.

As variações monetárias e cambiais impactaram negativamente o resultado da Companhia em R\$ 50,2 milhões no trimestre, explicadas pela variação da taxa de câmbio de 1,2% sobre a exposição de balanço entre a abertura (R\$ 1,85/US\$) e o fechamento (R\$ 1,88/US\$) do trimestre, porém com efeito caixa somente nos vencimentos ou amortizações da dívida.

Em 31/12/2011, o valor líquido de principal das operações contratadas para venda futura de Dólares através de NDF's (*Non Deliverable Forwards*) simples era de US\$ 61,7 milhões. Seus vencimentos estão distribuídos entre janeiro de 2012 e janeiro de 2014, como forma de fixar margens operacionais atraentes para uma parcela minoritária das vendas ao longo deste período. O efeito caixa destas operações somente se dará em suas datas de vencimento, quando gerarão desembolso ou recebimento de caixa, conforme o caso. Além disso, são celebrados contratos para o *swap* de taxas de juros flutuantes para taxas fixas e contratos para fixação dos preços de celulose, para diminuir os efeitos destas variações sobre o fluxo de caixa da Companhia.

Desta forma, o resultado positivo em operações de *hedge* feitas através de *swaps* foi de R\$ 74,4 milhões no trimestre e é composto, principalmente, pelos resultados: (i) positivo de R\$ 72,6 milhões nas operações de venda de NDF's e R\$ 2,0 milhões em operações de compra futura de WTI para *hedge* de gastos com frete, e

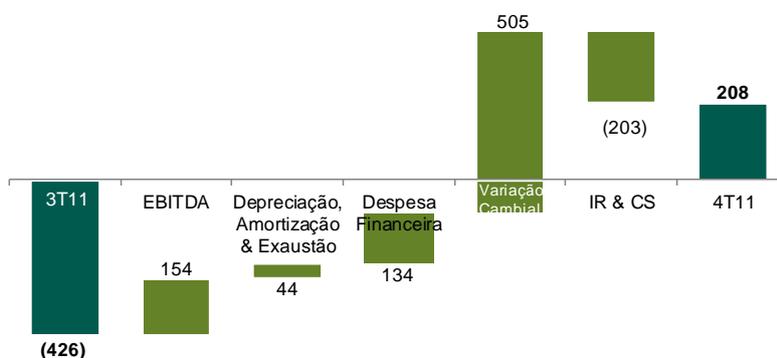


(ii) negativo de R\$ 2,7 milhões nas operações de venda de celulose. Para mais informações, consultar nota 28 do ITR.

Lucro Líquido

A Companhia registrou lucro líquido de R\$ 208,1 milhões no 4T11 em comparação ao prejuízo líquido de R\$ 425,6 milhões no 3T11 e de lucro líquido de R\$ 250,6 milhões no 4T10. Além dos fatores operacionais que afetaram o EBITDA na comparação entre o 3T11 e 4T11, o lucro líquido foi impactado: (i) positivamente pela variação cambial, despesa financeira, depreciação e exaustão; e (ii) negativamente pelo imposto de renda e contribuição social diferidos.

Composição do Resultado Líquido (R\$ milhões)



No acumulado do ano, a Companhia registrou lucro líquido de R\$ 29,9 milhões em comparação com lucro líquido de R\$ 769,0 milhões em 2010.

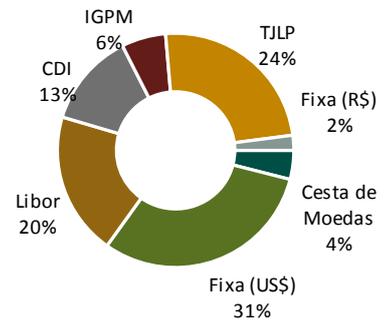
Endividamento

Endividamento (R\$ milhões)	31/12/2011	30/09/2011	Δ Q-o-Q	31/12/2010	Δ Y-o-Y
Moeda Nacional	4.119	3.891	5,9%	3.498	17,8%
Curto Prazo	856	1.016	-15,7%	758	12,9%
Longo Prazo	3.263	2.875	13,5%	2.740	19,1%
Moeda Estrangeira	4.625	4.359	6,1%	3.658	26,4%
Curto Prazo	1.397	848	64,7%	624	123,9%
Longo Prazo	3.228	3.511	-8,1%	3.034	6,4%
Dívida Bruta Total	8.744	8.250	6,0%	7.156	22,2%
(-) Caixa	3.274	2.959	10,6%	3.735	-12,4%
Dívida Líquida	5.470	5.291	3,4%	3.421	59,9%
Dívida Líquida/EBITDA (x)	4,2x	4,2x	0,0x	2,0x	2,2x



A dívida bruta, em 31/12/2011, era de R\$ 8,7 bilhões. A dívida em moeda estrangeira representou 52,9% da dívida total da Companhia e em moeda nacional 47,1%. A Suzano contrata dívida em moeda estrangeira como *hedge* natural, pois mais de 50% das receitas são advindas de exportações. Esta exposição estrutural permite que a Companhia contrate financiamentos de exportações em Dólares a custos mais competitivos do que os das linhas locais e concilie os pagamentos dos financiamentos com o fluxo de recebimentos das vendas.

Exposição por Indexador - 31/12/2011

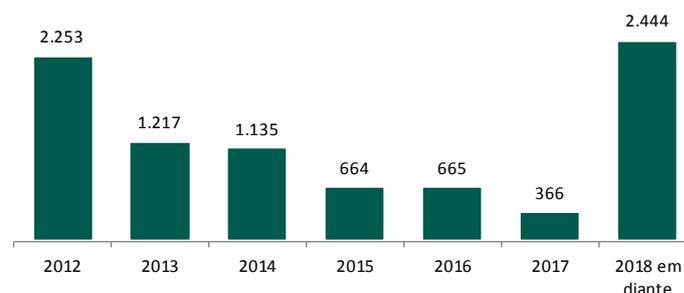


O incremento da dívida bruta verificado no 4T11 vs 3T11 deveu-se, principalmente, à contratação de novas linhas de financiamento no final do ano e à variação da taxa de câmbio sobre a exposição de balanço entre a abertura (R\$1,85/US\$) e o fechamento (R\$1,88/US\$) do trimestre, porém com efeito caixa somente nos vencimentos ou amortizações da dívida.

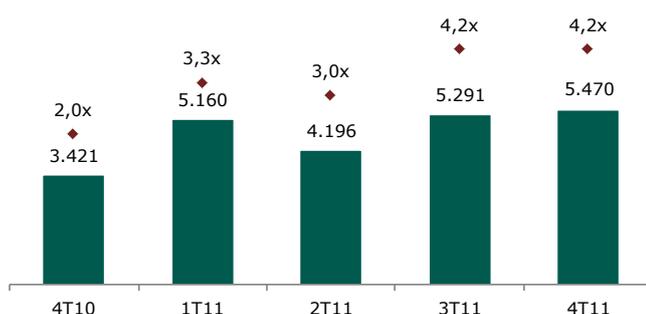
No 4T11 a Companhia efetuou duas captações de fomento a exportadores, mais especificamente Nota de Crédito à Exportação (NCE), que somaram aproximadamente R\$ 416 milhões. Houve também desembolsos do BNDES de aproximadamente R\$ 261,4 milhões, um Adiantamento sobre Contrato de Câmbio (ACC) de US\$ 100 milhões e uma captação de Crédito Rural de R\$ 20 milhões. A Companhia encerrou o trimestre com caixa de R\$ 3,3 bilhões.

A dívida bruta, em 31/12/2011, era composta por 74,2% de vencimentos no longo prazo e 25,8% no curto prazo. A Suzano tem concentrado seus esforços na busca de linhas com prazos mais longos e custos atraentes, e também os financiamentos de projetos contratados com termos e condições muito favoráveis, tais como períodos de carência e amortizações gradativas, alinhados com a geração de caixa dos projetos. Em dezembro de 2011, o custo médio da dívida em Reais era de 9,8% a.a. e em Dólar era de 4,6% a.a. O prazo médio da dívida consolidada no encerramento do trimestre era de 4,0 anos.

Amortização (R\$ milhões)



Dívida Líquida (R\$ milhões) e Dívida Líquida / EBITDA (x)



A dívida líquida no encerramento do trimestre foi de R\$ 5.469,8 milhões, 3,4% superior à dívida líquida em setembro de 2011. A relação dívida líquida/EBITDA ficou em 4,2x, resultado: (i) do incremento de R\$ 15,4 milhões no EBITDA dos últimos 12 meses findos em 31/12/2011 vs o EBITDA dos últimos 12 meses findos em 30/09/2011; e (ii) do incremento da dívida bruta, conforme explicado acima.



Investimentos

Investimentos (R\$ mil)	4T11	4T10	Δ Y-o-Y	3T11	Δ Q-o-Q	2011	2010	Δ Y-o-Y
Manutenção	166.435	118.417	40,6%	138.333	20,3%	518.201	330.328	56,9%
Industrial	58.132	38.417	51,3%	54.476	6,7%	170.166	97.852	73,9%
Florestal	108.304	80.000	35,4%	83.856	29,2%	348.035	232.476	49,7%
Expansão	185.408	78.818	135,2%	509.145	-63,6%	2.671.487	260.043	927,3%
Outros	15.263	7.001	118,0%	12.562	21,5%	35.175	12.706	176,8%
TOTAL	367.107	204.236	79,7%	660.040	-44,4%	3.224.863	603.077	434,7%

O incremento do investimento no 4T11 é explicado, principalmente, pelos projetos que compõem o plano de expansão da Suzano, com o investimento industrial em Maranhão.

O incremento do investimento com manutenção no 4T11 é explicado (i) pela aquisição de 50% de Conpacel (florestal e industrial); (ii) pelo aumento nos investimentos industriais em Mucuri; e (iii) pela maior necessidade de formação florestal para recuperação da idade média na Bahia.

No acumulado do ano, o incremento é explicado, principalmente: (i) pela conclusão da aquisição de Conpacel e KSR em 2011, no montante de R\$ 1,5 bilhão; e (ii) pelo investimento nos projetos que compõem o plano de expansão da Suzano, com o início do investimento industrial em Maranhão.

Juros sobre Capital Próprio

O estatuto social da Suzano, em linha com os princípios da legislação vigente, fixa um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido ajustado do exercício. O valor conferido às ações preferenciais classes "A" e "B", será 10% maior do que aquele conferido às ações ordinárias.

Em 2011 foram distribuídos R\$ 96,0 milhões a título de juros sobre capital próprio, sendo creditados em 29/12/2011 e pagos em 15/03/2012.



Mercado de Capitais

Ao final de dezembro, as ações preferenciais SUZB5 estavam cotadas a R\$ 6,74. Os papéis da Companhia integram o Nível 1 de governança corporativa e, pelo sétimo ano consecutivo, o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da bolsa.

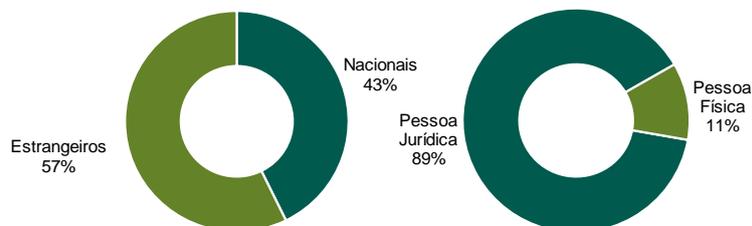


Fonte: Bloomberg

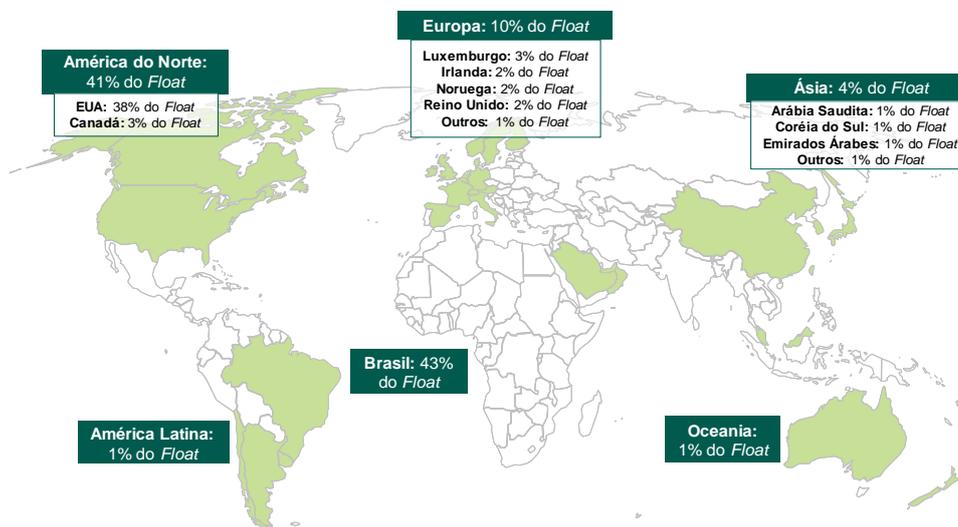
O capital social da Companhia é representado por 140.039.904 ações ordinárias (SUZB3) e 268.852.497 ações preferenciais (SUZB5 e SUZB6), totalizando 408.892.401 ações, negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa), sendo 10.940.881 ações em tesouraria, 6.786.194 ações ordinárias e 4.154.687 ações preferenciais.

O valor de mercado da Suzano, em 31 de dezembro de 2011, era de R\$ 2,8 bilhões. O *free float* no 4T11 ficou em 43,3% do total das ações.

Distribuição do Free Float em 31/12/2011



Distribuição do Free Float em 31/12/2011





Eventos do Período

Suzano integra o Índice de Sustentabilidade Empresarial pelo sétimo ano consecutivo

Em 25 de novembro de 2011, a Suzano Papel e Celulose comunicou que, pelo sétimo ano consecutivo, integrará a carteira de 2012 do Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBOVESPA.

Mudança de Auditor Independente

O Conselho de Administração da Suzano, em reunião realizada no dia 14 de dezembro de 2011, aprovou a contratação da KPMG Auditores Independentes para a prestação de serviços de auditoria das demonstrações financeiras do exercício de 2012. Referida prestação de serviços iniciar-se-á a partir da revisão das informações trimestrais (ITRs) do primeiro trimestre de 2012. A contratação visa atender ao disposto no artigo 31 da Instrução CVM 308/99, o qual determina a rotatividade dos auditores independentes a cada cinco anos, e contou com a anuência da Ernst & Young Terco, atuais auditores da Companhia.

Pagamento de Juros sobre o Capital Próprio

O Conselho de Administração da Suzano, em reunião realizada em 22 de dezembro de 2011, aprovou proposta da Diretoria para pagamento de juros sobre capital próprio, no valor bruto de R\$ 96.000.118,76 (noventa e seis milhões, cento e dezoito reais e setenta e seis centavos), que foram creditados aos acionistas em 29 de dezembro de 2011 e pagos em 15 de março de 2012.

Os valores discriminados estão sujeitos ao desconto de Imposto de Renda na Fonte à alíquota de 15%, exceto para os acionistas que estejam comprovadamente dispensados da referida tributação, ou acionistas domiciliados em países para os quais a legislação estabeleça alíquotas diversas.

Tiveram direito aos juros sobre capital próprio os detentores das ações em circulação na data base de 22 de dezembro de 2011. As ações passaram a ser negociadas ex-direito a juros sobre o capital próprio a partir do dia 23 de dezembro de 2011.

Os juros sobre capital próprio serão imputados aos dividendos obrigatórios a serem pagos pela Companhia em relação ao corrente exercício social, para todos os efeitos previstos na legislação societária.

3ª Emissão de Debêntures - Concessão de renúncia em caso de eventual descumprimento do limite de alavancagem

Em assembleia realizada em 28 de dezembro de 2011, os debenturistas concederam *waiver* da obrigação da Companhia referente à Cláusula 4.12.1.i.2 da Escritura, que deverá ser novamente observada a partir, e tendo por base inicial para cálculo, o terceiro trimestre de 2012. Em contrapartida a essa deliberação, a Companhia pagou, em 4 de janeiro de 2012, prêmio aos debenturistas no percentual de 1,90% sobre o saldo do Valor Nominal atualizado das Debêntures.



Eventos Subsequentes

Parada não programada – Unidade Mucuri

Suzano Papel e Celulose comunicou aos seus acionistas e ao mercado em geral que realizou parada não programada na caldeira de recuperação da linha 2 na Unidade de Mucuri ao longo do mês de janeiro. Após referida parada, os reparos foram realizados e a produção foi retomada.

A fábrica está operando normalmente à plena capacidade. A perda de produção total estimada é de 50 mil toneladas, ou seja, 2,6% da capacidade de produção anual da Companhia. Diversas medidas serão implementadas para buscar a recuperação parcial da produção ao longo do ano.



Próximos Eventos

A Suzano realizará uma teleconferência para apresentar os resultados do 4T11:

Data: 27 de março de 2012 (terça-feira)

Português

Horário: 10hr (Horário de Brasília)

Dados para conexão: +55 (11) 4688-6361

Senha para os participantes: Suzano

Inglês

Horário: 11hr (EDT – New York)
12hr (Horário de Brasília)
16hr (Horário de Londres)

Dados para conexão: +1 (412) 858-4600

Senha para os participantes: Suzano

Favor ligar até 10 minutos antes do início da teleconferência.

A teleconferência será acompanhada por uma apresentação de slides e transmitida simultaneamente via webcast. Os links de acesso estarão disponíveis no website de Relações com Investidores da Companhia (www.suzano.com.br/ri).

Se não for possível a sua participação, o link para o webcast estará disponível para futura consulta no site de Relações com Investidores da Suzano Papel e Celulose.

Informações Corporativas

A Suzano Papel e Celulose, com receita líquida anual de R\$ 4,8 bilhões em 2011, é um dos maiores produtores verticalmente integrados de papel e celulose de eucalipto da América Latina, com uma capacidade de produção de 1,3 milhão de toneladas de papel e capacidade de produção de celulose de mercado de 1,9 milhão de toneladas/ano. A Suzano Papel e Celulose oferece um amplo espectro de produtos de papel e celulose para os mercados doméstico e internacional, com posições de liderança em segmentos chave do mercado brasileiro e quatro linhas de produtos: (i) celulose de eucalipto; (ii) papel para imprimir e escrever não revestido; (iii) papel para imprimir e escrever revestido; e (iv) papelcartão.

Afirmações sobre Expectativas Futuras

Algumas afirmações contidas neste comunicado podem ser projeções ou afirmações sobre expectativas futuras. Tais afirmações estão sujeitas a riscos conhecidos e desconhecidos e incertezas que podem fazer com que tais expectativas não se concretizem ou sejam substancialmente diferentes do que era esperado. Estes riscos incluem entre outros, modificações na demanda futura pelos produtos da Companhia, modificações nos fatores que afetam os preços domésticos e internacionais dos produtos, mudanças na estrutura de custos, modificações na sazonalidade dos mercados, mudanças nos preços praticados pelos concorrentes, variações cambiais, mudanças no cenário político-econômico brasileiro, nos mercados emergentes e internacional.



Anexo I

Dados Operacionais

Volume de vendas (em toneladas)	4T11	4T10	Δ Y-o-Y	3T11	Δ Q-o-Q	2011	2010	Δ Y-o-Y
Mercado Externo	573.310	480.641	19,3%	474.663	20,8%	1.977.022	1.823.061	8,4%
Celulose	413.342	334.444	23,6%	342.037	20,8%	1.444.933	1.309.744	10,3%
Papel	159.968	146.197	9,4%	132.626	20,6%	532.089	513.318	3,7%
Papelcartão	32.658	21.267	53,6%	26.877	21,5%	104.345	91.934	13,5%
Imprimir e Escrever	127.310	124.930	1,9%	105.749	20,4%	427.744	421.383	1,5%
Revestido	3.378	6.429	-47,5%	5.003	-32,5%	17.133	15.400	11,3%
Não Revestido	123.933	118.501	4,6%	100.746	23,0%	410.612	405.984	1,1%
Outros Papéis	-	-	n.a.	-	n.a.	-	-	n.a.
Mercado Interno	335.845	248.042	35,4%	316.246	6,2%	1.166.382	939.969	24,1%
Celulose	94.626	77.272	22,5%	93.167	1,6%	363.186	297.076	22,3%
Papel	241.219	170.770	41,3%	223.079	8,1%	803.196	642.893	24,9%
Papelcartão	42.003	39.706	5,8%	38.595	8,8%	147.951	159.775	-7,4%
Imprimir e Escrever	185.634	125.970	47,4%	167.557	10,8%	601.659	464.776	29,5%
Revestido	51.393	28.559	80,0%	40.647	26,4%	146.455	118.715	23,4%
Não Revestido	134.242	97.412	37,8%	126.909	5,8%	455.204	346.061	31,5%
Outros Papéis	13.581	5.094	166,6%	16.927	-19,8%	53.586	18.342	192,2%
Total	909.155	728.683	24,8%	790.909	15,0%	3.143.404	2.763.030	13,8%
Celulose	507.968	411.717	23,4%	435.204	16,7%	1.808.119	1.606.820	12,5%
Papel	401.187	316.966	26,6%	355.705	12,8%	1.335.285	1.156.211	15,5%
Papelcartão	74.661	60.972	22,5%	65.473	14,0%	252.296	251.709	0,2%
Imprimir e Escrever	312.945	250.900	24,7%	273.306	14,5%	1.029.403	886.160	16,2%
Revestido	54.770	34.988	56,5%	45.650	20,0%	163.587	134.115	22,0%
Não Revestido	258.174	215.912	19,6%	227.655	13,4%	865.816	752.045	15,1%
Outros Papéis	13.581	5.094	166,6%	16.927	-19,8%	53.586	18.342	192,2%

Abertura da receita (R\$ mil)	4T11	4T10	Δ Y-o-Y	3T11	Δ Q-o-Q	2011	2010	Δ Y-o-Y
Mercado Externo	709.653	678.718	4,6%	622.317	14,0%	2.599.593	2.599.077	0,0%
Celulose	413.098	409.440	0,9%	377.613	9,4%	1.622.241	1.663.457	-2,5%
Papel	296.555	269.278	10,1%	244.704	21,2%	977.352	935.620	4,5%
Papelcartão	60.622	42.894	41,3%	52.069	16,4%	199.706	165.275	20,8%
Imprimir e Escrever	235.933	226.384	4,2%	192.635	22,5%	777.646	770.345	0,9%
Revestido	8.249	12.705	-35,1%	10.910	-24,4%	36.814	31.497	16,9%
Não Revestido	227.684	213.679	6,6%	181.725	25,3%	740.832	738.848	0,3%
Outros Papéis	-	-	n.a.	-	n.a.	-	-	n.a.
Mercado Interno	626.706	516.655	21,3%	607.665	3,1%	2.248.395	1.914.806	17,4%
Celulose	95.836	92.121	4,0%	98.826	-3,0%	390.695	354.836	10,1%
Papel	530.870	424.534	25,0%	508.839	4,3%	1.857.700	1.559.970	19,1%
Papelcartão	113.086	114.591	-1,3%	106.741	5,9%	412.774	435.520	-5,2%
Imprimir e Escrever	381.200	294.911	29,3%	357.535	6,6%	1.295.542	1.067.928	21,3%
Revestido	102.138	76.011	34,4%	85.725	19,1%	318.074	293.766	8,3%
Não Revestido	279.062	218.900	27,5%	271.810	2,7%	977.468	774.162	26,3%
Outros Papéis	36.584	15.032	143,4%	44.563	-17,9%	149.384	56.522	164,3%
Total	1.336.359	1.195.373	11,8%	1.229.982	8,6%	4.847.988	4.513.883	7,4%
Celulose	508.934	501.561	1,5%	476.439	6,8%	2.012.936	2.018.293	-0,3%
Papel	827.425	693.812	19,3%	753.543	9,8%	2.835.052	2.495.590	13,6%
Papelcartão	173.708	157.485	10,3%	158.810	9,4%	612.480	600.795	1,9%
Imprimir e Escrever	617.133	521.295	18,4%	550.170	12,2%	2.073.188	1.838.273	12,8%
Revestido	110.387	88.716	24,4%	96.635	14,2%	354.888	325.263	9,1%
Não Revestido	506.746	432.579	17,1%	453.535	11,7%	1.718.300	1.513.010	13,6%
Outros Papéis	36.584	15.032	143,4%	44.563	-17,9%	149.384	56.522	164,3%

Nota: "Outros Papéis" = papéis de outros fabricantes comercializados pela SPP e KSR



Dados Operacionais (cont.)

Preço líquido médio (R\$/tonelada)	4T11	4T10	Δ Y-o-Y	3T11	Δ Q-o-Q	2011	2010	Δ Y-o-Y
Mercado Externo	1.238	1.412	-12,3%	1.311	-5,6%	1.315	1.426	-7,8%
Celulose	999	1.224	-18,4%	1.104	-9,5%	1.123	1.270	-11,6%
Papel	1.854	1.842	0,6%	1.845	0,5%	1.837	1.823	0,8%
Papelcartão	1.856	2.017	-8,0%	1.937	-4,2%	1.914	1.798	6,5%
Imprimir e Escrever	1.853	1.812	2,3%	1.822	1,7%	1.818	1.828	-0,6%
Revestido	2.442	1.976	23,6%	2.181	12,0%	2.149	2.045	5,1%
Não Revestido	1.837	1.803	1,9%	1.804	1,8%	1.804	1.820	-0,9%
Outros Papéis	-	-	n.a.	-	n.a.	-	-	n.a.
Mercado Interno	1.866	2.083	-10,4%	1.921	-2,9%	1.928	2.037	-5,4%
Celulose	1.013	1.192	-15,0%	1.061	-4,5%	1.076	1.194	-9,9%
Papel	2.201	2.486	-11,5%	2.281	-3,5%	2.313	2.426	-4,7%
Papelcartão	2.692	2.886	-6,7%	2.766	-2,7%	2.790	2.726	2,4%
Imprimir e Escrever	2.053	2.341	-12,3%	2.134	-3,8%	2.153	2.298	-6,3%
Revestido	1.987	2.662	-25,3%	2.109	-5,8%	2.172	2.475	-12,2%
Não Revestido	2.079	2.247	-7,5%	2.142	-2,9%	2.147	2.237	-4,0%
Outros Papéis	2.694	2.951	-8,7%	2.633	2,3%	2.788	3.082	-9,5%
Total	1.470	1.640	-10,4%	1.555	-5,5%	1.542	1.634	-5,6%
Celulose	1.002	1.218	-17,8%	1.095	-8,5%	1.113	1.256	-11,4%
Papel	2.062	2.189	-5,8%	2.118	-2,6%	2.123	2.158	-1,6%
Papelcartão	2.327	2.583	-9,9%	2.426	-4,1%	2.428	2.387	1,7%
Imprimir e Escrever	1.972	2.078	-5,1%	2.013	-2,0%	2.014	2.074	-2,9%
Revestido	2.015	2.536	-20,5%	2.117	-4,8%	2.169	2.425	-10,5%
Não Revestido	1.963	2.003	-2,0%	1.992	-1,5%	1.985	2.012	-1,4%
Outros Papéis	2.694	2.951	-8,7%	2.633	2,3%	2.788	3.082	-9,5%

Nota: "Outros Papéis" = papéis de outros fabricantes comercializados pela SPP e KSR



Anexo II

Demonstração do Resultado Consolidado

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - CONSOLIDADO								
(R\$ mil)	4T11	4T10	Δ Y-o-Y	3T11	Δ Q-o-Q	2011	2010	Δ Y-o-Y
Receita Líquida	1.336.360	1.195.374	11,8%	1.229.979	8,6%	4.847.988	4.513.883	7,4%
Custo dos Produtos Vendidos	(1.052.085)	(831.982)	26,5%	(1.022.866)	2,9%	(3.771.937)	(3.148.502)	19,8%
Lucro Bruto	284.275	363.392	-21,8%	207.113	37,3%	1.076.051	1.365.381	-21,2%
Despesas com Vendas	(70.312)	(66.162)	6,3%	(66.521)	5,7%	(247.673)	(227.993)	8,6%
Despesas Gerais e Administrativas	(88.815)	(95.795)	-7,3%	(74.876)	18,6%	(333.809)	(288.473)	15,7%
Outras Receitas Operacionais	155.896	56.061	178,1%	17.432	794,3%	181.789	323.819	-43,9%
Resultado da Atividade (EBIT)	281.044	257.496	9,1%	83.148	238,0%	676.358	1.172.734	-42,3%
Depreciação, Exaustão e Amortização	133.997	142.194	-5,8%	178.142	-24,8%	625.305	551.852	13,3%
Depreciação, Exaustão e Amortização	128.422	116.187	10,5%	172.883	-25,7%	600.971	525.845	14,3%
Exaustão de Adiantamento ao Fomento*	5.575	26.007	-78,6%	5.259	6,0%	24.334	26.007	-6,4%
EBITDA	415.041	399.690	3,8%	261.290	58,8%	1.301.663	1.724.586	-24,5%
Margem EBITDA (%)	31,1%	33,4%	-2,4p.p	21,2%	9,8p.p	26,8%	38,2%	-11,4p.p
Resultado Financeiro Líquido	(75.764)	(35.393)	114,1%	(715.255)	-89,4%	(774.662)	(273.667)	183,1%
Despesas Financeiras	(90.575)	(144.459)	-37,3%	(306.578)	-70,5%	(734.894)	(570.377)	28,8%
Receitas Financeiras	65.043	67.447	-3,6%	146.791	-55,7%	416.413	248.715	67,4%
Variação Cambial	(50.232)	41.619	n.a.	(555.468)	-91,0%	(456.181)	47.995	n.a.
LAIR	205.280	222.103	-7,6%	(632.107)	n.a.	(98.304)	899.067	n.a.
IR e Contribuição Social	2.811	28.530	-90,1%	206.543	-98,6%	128.196	(130.070)	n.a.
Lucro Líquido	208.091	250.633	-17,0%	(425.564)	n.a.	29.892	768.997	-96,1%

* Ajuste no critério de contabilização da exaustão, referente aos adiantamentos de parceiros florestais.



Anexo III

Balço Patrimonial Consolidado

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R\$ mil)					
ATIVO	31/12/2011	30/09/2011	PASSIVO	31/12/2011	30/09/2011
CIRCULANTE			CIRCULANTE		
Caixa e Equivalentes de Caixa	3.273.938	2.958.938	Obrigações Sociais e Trabalhistas	101.697	115.606
Contas a Receber	983.058	900.885	Fornecedores	414.723	372.106
Estoques	722.401	856.669	Empréstimos e Financiamentos	2.142.138	1.773.383
Tributos a Recuperar	265.001	261.414	Debêntures	110.886	91.341
Despesas Antecipadas	6.015	8.184	Obrigações Fiscais	44.293	38.319
Ganhos em Operações com Derivativos	16.675	24.130	Outras Obrigações	270.829	298.236
Outros	105.063	114.456			
TOTAL CIRCULANTE	5.372.151	5.124.676	TOTAL CIRCULANTE	3.084.566	2.688.991
NÃO CIRCULANTE			NÃO CIRCULANTE		
Tributos Diferidos	685	5.714	Empréstimos e Financiamentos	5.745.967	5.656.618
Demais Impostos a Recuperar	115.476	107.084	Debêntures	744.714	729.021
Ganhos em Operações com Derivativos	32.914	35.596	Perdas em Operações com Derivativos	28.457	34.458
Adiantamentos a Fornecedores	276.501	266.571	Contas a Pagar	9.506	9.852
Depósitos Judiciais	56.224	58.557	Dívida Compra Terra e Reflorestamento	124.086	118.495
Créditos a Receber / Precatórios	56.721	49.689	Tributos Diferidos	1.837.008	1.763.718
Outras Contas a Receber	69.774	83.033	Provisões	409.226	388.719
Ativos Biológicos	2.406.595	2.265.719	TOTAL NÃO CIRCULANTE	8.898.964	8.700.881
Investimentos	-	-			
Imobilizado	13.071.482	12.801.803	PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Intangível	198.556	180.179	Capital Social	3.445.569	2.685.183
			Reservas de Capital	977.902	977.692
TOTAL NÃO CIRCULANTE	16.284.928	15.853.945	Reservas de Lucros	2.598.698	2.653.708
ATIVO TOTAL	21.657.079	20.978.621	Lucros/Prejuízos Acumulados	-	(170.119)
			Ajustes de Avaliação Patrimonial	2.651.380	3.442.285
			TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO	9.673.549	9.588.749
			PASSIVO + PATRIMÔNIO LÍQUIDO	21.657.079	20.978.621



Anexo IV

Fluxo de Caixa Consolidado

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO TRIMESTRAL E ACUMULADO				
(R\$ mil)	4T11	4T10	2011	2010
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais				
Lucro líquido	208.091	250.633	29.891	768.997
Despesas com depreciação e exaustão	154.332	116.190	629.855	525.848
Resultado na venda de ativos permanentes	29.494	(3.635)	(20.445)	(284.591)
Lucro na alienação de investimento (crédito ações Eletrobrás)	6.922	-	-	-
Ganho na aquisição Conpacel	(120.538)	-	(120.538)	-
Custo de imobilizado baixado	45.516	-	45.516	-
Resultado da equivalência patrimonial	-	-	-	-
Variações cambiais e monetárias, líquidas	46.294	(28.514)	482.380	(42.755)
Despesas com juros, líquidas	125.867	115.041	380.415	410.190
Perdas (Ganhos) com derivativos, líquidos	(74.396)	3.967	(773)	39.464
Provisão para perdas em investimentos	-	(42)	-	(42)
Atualização do valor justo dos ativos biológicos	(20.458)	(28.131)	(20.458)	(28.131)
Despesa com imposto de renda e contribuição social diferidos	(8.731)	(33.084)	(136.089)	3.166
Juros s/ passivo atuarial	11.522	10.856	24.164	21.289
Redução do passivo atuarial	(23.441)	-	(23.441)	-
Complemento (Reversão) de contingências	(12.253)	42.539	(12.011)	74.743
Despesas com plano de remuneração baseado em ações	825	1.706	908	5.245
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	3.298	8.397	5.093	28.565
Provisão para perdas nos estoques	1.559	(3.472)	13.059	(3.472)
(Aumento) Redução em contas a receber	(88.037)	41.216	(156.026)	(54.448)
(Aumento) Redução em estoques	132.710	31.888	1.648	(29.049)
Redução em impostos a compensar	(11.979)	(40.881)	(108.065)	81.375
Aumento em outros ativos circulantes e ativos não circulantes	(125.211)	60.309	(144.825)	(10.784)
Liquidação de contratos de operações com derivativos	38.472	1.681	70.044	29.286
Aumento (Redução) em fornecedores	42.617	25.249	108.060	8.505
Aumento em outros passivos circulantes e não circulantes	423.088	49.379	494.086	237.282
Pagamento de juros	(75.092)	(71.368)	(270.208)	(335.113)
Pagamento de outros impostos e contribuições	(311.596)	(123.184)	(323.405)	(227.922)
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	(4.217)	(4.193)	(6.525)	(39.781)
Caixa gerado pelas atividades operacionais	394.658	422.547	942.310	1.177.867
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimentos				
Adições em investimentos	(49)	(2.433)	(49)	(1.359)
Adições no imobilizado e ativos biológicos	(367.108)	(204.235)	(3.224.863)	(603.077)
Adições no intangível	(22.607)	9.122	(22.617)	(135.859)
Dividendos recebidos de controladas/coligadas	-	-	-	-
Recebimentos por venda de ativos permanentes e dividendos	(33.261)	25.510	-	387.800
Alienação de outros investimentos	18.274	-	18.274	-
Caixa aplicado nas atividades de investimentos	(404.751)	(172.036)	(3.229.255)	(352.495)
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamentos				
Empréstimos captados	1.339.417	725.114	4.136.465	3.468.166
Subscrição de debêntures	-	-	1.279.330	-
Pagamentos de dividendos e juros sobre capital próprio	(12.710)	(20.227)	(154.261)	(249.022)
Liquidação de contratos de operações com derivativos	(63.994)	(21.790)	(96.892)	(76.455)
Pagamentos de empréstimos	(938.744)	(820.747)	(3.367.925)	(2.714.501)
Aquisição de ações próprias	-	-	-	(42.560)
Caixa gerado pelas atividades de financiamentos	323.969	(137.650)	1.796.717	385.628
Efeitos de variação cambial em caixa e equivalentes de caixa	1.123	(2.848)	28.728	(8.847)
Aumento no Caixa	315.000	110.013	(461.500)	1.202.153
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	2.958.938	3.625.425	3.735.438	2.533.285
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	3.273.938	3.735.438	3.273.938	3.735.438
Demonstração do Aumento no Caixa	315.000	110.013	(461.500)	1.202.153



Anexo V

Empréstimos e Financiamentos Consolidado

(R\$ mil)	Indexador	Taxa média anual de juros		Consolidado	
		em dez/11	dez/11	dez/11	dez/10
Imobilizado					
BNDES - Finem	TJLP	8,32%	1.913.674	1.914.007	
BNDES - Finem	Cesta de moedas	5,77%	587.237	299.644	
BNDES - Finame	TJLP	4,69%	5.430	7.123	
BNDES - Finame	Cesta de moedas	6,39%	8	60	
BNDES - Automático	TJLP	9,30%	1.044	2.832	
BNDES - Automático	Cesta de moedas	6,39%	117	282	
FNE - BNB	Taxa pré-fixada	8,50%	111.887	129.906	
FINEP	Taxa pré-fixada	4,75%	41.818	34.679	
Crédito Rural	CDI / Taxa Fixa	8,03%	31.563	41.266	
Arrendamento financeiro mercantil	CDI / US\$	10,98%	86.385	65.469	
Capital de giro					
Financiamentos de exportações	US\$	3,79%	2.338.378	1.725.225	
Financiamentos de Importações	US\$	1,26%	186.848	287.159	
Nordic Investment Bank	US\$	5,74%	73.337	74.454	
Nota de crédito de exportação	CDI	11,26%	974.819	348.060	
Nota de crédito de exportação	US\$	3,61%	65.765	51.547	
BNDES - EXIM	TJLP	9,72%	114.972	308.159	
Senior Notes	Taxa fixa	5,88%	1.222.627	1.072.490	
Desconto de Duplicatas-Vendor			119.855	155.593	
Outros			12.341	13.604	
			7.888.105	6.531.559	
Parcela circulante (inclui juros a pagar)			2.142.138	1.340.127	
Parcela não circulante			5.745.967	5.191.432	



Anexo VI

Debêntures Consolidado

Emissão	Série	Quantidade	Circulante	Dez/11		Dez/10		Indexador	Juros	Resgate
				Não circulante	Circulante e não circulante	Circulante e não circulante	Circulante e não circulante			
3 ^a	1 ^a	333.000	40.415	507.659	548.074	513.368	IGP-M	10% *	01/04/2014	
3 ^a	2 ^a	167.000	3.039	104.435	107.474	92.746	US\$	9,85%	07/05/2019	
4 ^a	1 ^a	8.776	3.635	-	3.635	6.359	TJLP	2,50%	03/12/2012	
4 ^a	2 ^a	17.552	7.097	-	7.097	12.363	TJLP	2,50%	03/12/2012	
5 ^a	1 ^a	401.819	18.986	44.770	63.756	-	IPCA	4,50%	16/12/2013	
5 ^a	2 ^a	798.181	37.714	87.850	125.564	-	IPCA	4,50%	16/12/2013	
			110.886	744.714	855.600	624.836				

* O papel foi emitido com deságio no montante de R\$ 38.278, integralmente incorporado ao valor das respectivas debêntures, o que alterou a taxa de juros efetiva da operação, de 8% a.a para 10% a.a.



Anexo VII

EBITDA Ajustado

R\$ mil, exceto quando indicado	4T11	2011
EBITDA	415.041	1.301.663
<i>Margem EBITDA (%)</i>	31,1%	26,8%
Ganho contábil na aquisição de Conpacel / KSR	(75.021)	(75.021)
Receita Venda das UPs		(39.000)
Ganho valor justo ativo biológico	(20.458)	(20.458)
Passivo atuarial	(41.564)	(23.441)
Outros	(9.215)	(3.095)
EBITDA Ajustado	268.783	1.140.648
<i>Margem EBITDA Ajustada (%)</i>	20,1%	23,5%

Nota: EBITDA Ajustado com os itens não recorrentes e/ou com os que não impactam o caixa